



# COBERTURA VACINAL INFANTIL EM PEDRAS DE FOGO: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

Fabiola Karla Maia de Oliveira<sup>1</sup>, Jessica Raysa Alves de Amorim<sup>2</sup>, Layse Ramos Lopes Cunha<sup>3</sup>, Maria Gabriela Soares Marinho Araújo<sup>4</sup>, Adriana Maria Macêdo de Almeida Tófoli<sup>5</sup>

**Resumo:** O projeto de intervenção teve o objetivo de aumentar o índice de cobertura vacinal infantil no município Pedras de Fogo, na Paraíba. Para isso, foram traçadas ações, tais como: questionário para levantar dados e conhecer a realidade do município de Pedras de Fogo; reunião com enfermeiras da Atenção Primária; roda de conversa com lideranças comunitárias e religiosas; planejamento de evento de vacinação municipal lúdico e a elaboração de um vídeo para exibição nos diversos setores de saúde.

**Palavras-chave:** Cobertura vacinal; Criança.

## 1. Introdução

A vacinação evita cerca de 3 milhões de mortes anualmente, aumentando a expectativa de vida, sendo uma excelente e econômica política de saúde pública [1-2]. Considerando os benefícios da vacinação, a Organização Mundial de Saúde (OMS) visa evitar, até 2030, as mortes por doenças imunopreveníveis em crianças abaixo dos 5 anos de idade, tendo, como meta, uma cobertura vacinal  $\geq 95,0\%$  [1-3]. Contudo, a pandemia de covid-19 deixou um impacto indireto na população pediátrica, reduzindo a cobertura vacinal infantil de rotina [4].

O Brasil, desde 2016, enfrenta um declínio de 10 a 20% nas coberturas vacinais resultando em uma epidemia de sarampo em 2018 e 2019, sendo seus efeitos majorados no período pandêmico, havendo, inclusive, uma queda de 27% na aplicação das primeiras doses da vacina pentavalente no mês de março de 2020 quando comparado com o mesmo período de 2019. Algumas possíveis razões para esse fato são: medo de efeitos adversos; hesitação vacinal; informações errôneas a respeito da vacinação; redução do financiamento do SUS [5].

Estados e municípios brasileiros têm enfrentado o desafio para atingirem as metas vacinais infantis, a exemplo do município paraibano de Pedras de Fogo. Possuindo 29.662 habitantes [6] e apresentando 383 usuários menores de 01 ano; 473 com 01 ano de idade e 515 com 02 anos de idade (e-SUS, Ministério da Saúde – julho de 2023) [7]; o município apresentou baixos índices de cobertura vacinal infantil, segundo a Coordenação de Atenção Primária e a Coordenação de Imunização [8].

A diminuição da cobertura vacinal infantil ameaça os avanços e conquistas adquiridos no combate a doenças imunopreveníveis. A necessidade de estratégias e ações

que atuem de forma eficaz e eficiente para o aumento da cobertura vacinal infantil é urgente. Como contribuição para essa temática foi apresentado este Projeto de Intervenção (PI).

Diante disso, o objetivo deste projeto de intervenção foi aumentar o índice de cobertura vacinal infantil no município de Pedras de Fogo-PB.

## 2. Metodologia

O Curso de Especialização em Saúde da Família com Ênfase Materno-Infantil propôs o desafio da construção de um Projeto de Intervenção para solucionar um problema relevante na área materno-infantil no município de Pedras de Fogo/PB. Utilizou-se a metodologia ativa e a espiral construtivista para a construção do conhecimento, considerando as experiências profissionais. Diante de um disparador (pergunta, texto, reflexão etc.) identificou-se problemas, propuseram-se hipóteses, elaborou-se síntese provisória e questões de aprendizagem, buscando-se artigos que fundamentassem as hipóteses para construção da nova síntese.

A 1ª etapa do Projeto de Intervenção foi traçar o Diagnóstico Situacional [9] da Atenção Materno Infantil de Pedras de Fogo, a partir de um Formulário de Análise Situacional com questões relacionadas à saúde das gestantes, bebês e crianças. Pesquisou-se nas seguintes fontes: e-SUS, SIA, SIH, SINASC, e-SUSAB, IBGE, SIM, obtendo-se dados da Coordenação de Atenção Básica municipal e de atores da gestão e do corpo de funcionários da Atenção Básica.

Em grupo, discutiu-se sobre os indicadores materno-infantil de Pedras de Fogo, identificando-se os problemas relevantes e prioritários, elaborando-se uma matriz com o consolidado e descrição de problemas [10]. Elencou-se a prioridade dos problemas, discutindo-se sobre a frequência, o impacto na saúde e a urgência, colocando pontuações em ordem decrescente de prioridade. Apesar de o Problema “Diminuição da cobertura vacinal infantil” estar no 2º lugar em prioridade, optou-se por escolhê-lo para a elaboração deste PI, considerando a sua viabilidade, pois o Problema prioritário (“dificuldade de acesso das gestantes à UBS), fugia do espectro de governabilidade do grupo.

A equipe elaborou a rede de causalidade e consequência do problema escolhido, tomando como base a Árvore explicativa de causas e consequências [11], realizando,

<sup>1,2,3,4</sup> Estudantes do Programa de Especialização em Saúde da Família, ESP, João Pessoa, PB – Brasil.

<sup>5</sup> Facilitadora de Aprendizagem do Programa de Especialização em Saúde da Família, ESP, João Pessoa, PB – Brasil.



posteriormente, uma revisão da literatura para comparar o observado empiricamente com a literatura, propondo um plano de ação, baseando-se na Matriz 5W3H [12] e um cronograma de ações para melhorar a cobertura vacinal infantil de Pedras de Fogo-PB.

### 3. Resultados e Discussões

Nesta seção são descritas as ações realizadas e propostas neste Projeto de Intervenção e os resultados de cada uma delas.

Ação 1: Reunião com enfermeiras (28/02/2023): elencou-se as seguintes fragilidades para diminuição da vacinação infantil no município: a desvalorização e desmotivação profissional; o descaso dos pais com a vacinação; a necessidade de suporte do trabalho em equipe; a realização de capacitações no horário de atendimento e a falta de intersetorialidade para cobrança dos pais para atualização das cadernetas de vacinas na matrícula escolar.

Ação 2: Realização de pesquisa acerca da vacinação infantil em Pedras de Fogo: Houve a participação de 12 enfermeiras, tendo 6 delas mais de 20 anos de experiência na Atenção Primária à Saúde e 6 trabalham na Zona Rural. Mencionou-se os seguintes problemas que contribuem para a queda na cobertura vacinal em Pedras de Fogo: dificuldade no acesso; falta de transporte para levar a equipe às comunidades de difícil acesso; a resistência dos pais/população em relação à vacinação; o preconceito acerca da vacina e o medo de reações vacinais; sistema de informação (e-SUS) desfavorável; falta de vacina; o nível socioeconômico dos pais; aspectos culturais, crenças e mitos próprios da região; falta de valorização da Caderneta de Vacina atualizada no ato das matrículas escolares e creches; pouco envolvimento e conhecimento sobre vacinação por parte de integrantes da equipe de saúde. As dificuldades citadas foram as seguintes: transporte; boicote à vacinação; resistência dos pais; alta demanda dificultando o registro; desmotivação; digitação de dados e administração em tempo real; inserção de dados no e-SUS. Entre as sugestões para melhoria do alcance vacinal infantil, estão: automóvel exclusivo para vacinação; a vacinação volante; “busca ativa” de paciente e análise da caderneta de vacinação para atualização.

Ação 3: Elaboração do vídeo sobre a importância da vacinação infantil: decorrente da parceria entre a Secretaria de Saúde, a equipe deste PI e a Diretoria de Comunicação do município. O vídeo começou a exibição em 12/07/23 nos setores de saúde (policlínica, Unidades de Saúde e hospital municipal), objetivando sensibilizar a população sobre a importância da vacinação infantil e divulgar informações a pessoas analfabetas. O vídeo estará disponível nas redes sociais oficiais do município.

Ação 4: Roda de conversa com colaboradores locais acerca da vacinação infantil: Para estabelecer um

diálogo e encontrar parceiros interessados na sensibilização e adesão ao tema, buscou-se apoio das lideranças religiosas e autoridades locais, convidando-os para uma roda de conversa no Auditório Municipal de Educação. Participaram da atividade um pastor de igreja evangélica, a coordenadora de imunização do município e uma integrante do Conselho Municipal de Saúde. Apresentou-se dados da vacinação infantil, mostrando a urgência do tema. O pastor ofereceu-se para conversar com gestantes e mães de sua igreja, convidando a equipe para expor o assunto na igreja. A coordenadora disponibilizou-se a colaborar com materiais, insumos e profissionais para evento de vacinação em massa. A representante do Conselho de Saúde comprometeu-se em discutir a temática em audiência buscando parcerias e ideias para promoção da vacinação municipal. Há necessidade de ampliar o diálogo sobre a importância da vacinação e reavaliar as estratégias de busca de parceria para futuras ações com esse público, pois o convite não obteve o impacto desejado.

Ação 5: Realização de Dia D de vacinação infantil (“VEM BRINCAR! VEM VACINAR!”): a escassez de tempo impediu a realização dessa ação. Contudo, acordou-se com a gestão realizá-la em momento oportuno. Foram propostas as seguintes estratégias: proporcionar um ambiente lúdico, no Parque ecológico de Pedras de Fogo, com membros da equipe de saúde caracterizados como personagens do imaginário infantil (super-heróis, personagens de desenhos animados). O local deve ser ornamentado com balões proporcionando um ambiente de alegria, com brincadeiras, pula-pula, distribuição de pipoca, algodão-doce etc. Tudo isso favorecendo o acolhimento da criança, diminuindo o medo, associando o momento da vacinação à diversão. Essa Ação requer o trabalho conjunto de equipes de Divulgação, Recepção e Apoio; Tecnologia da Informação; Equipe de recreação, dentre outras.

### 4. Conclusão

Este projeto de Intervenção surgiu da análise dos indicadores de Pedras de Fogo que revelou a diminuição da cobertura vacinal infantil nesse município. Esse fato segue a mesma perspectiva nacional, pois essa queda vem acontecendo gradativamente, com causas multifatoriais, agravada pela pandemia de Covid-19.

Com intuito de aumentar os índices de cobertura vacinal e de sensibilizar a população sobre a relevância da vacinação infantil e seus impactos, promovendo diálogo intersetorial e multiprofissional entre equipes e a elaboração de um documento que desse arcabouço para gestão no que compete à tomada de decisão, elaborou-se um plano de ação composto por cinco ações, dentre as quais apenas o evento lúdico para vacinação ainda não aconteceu.

As ações realizadas impactaram positivamente, contando com a contribuição de diversos setores para alcançar o objetivo de promover saúde através da



vacinação, contribuindo para que a criança cresça saudável e protegida. Aguardando ansiosamente pelo evento “Vem Brincar, Vem Vacinar” (Ação 5), cogita-se mudar práticas e transformar a realidade através da vacinação efetiva no município, livrando-se do medo do retorno de doenças imunopreveníveis.

### 5. Referências

[1] TORRES-MARTINEZ, Carlos et al. Recommendations for modernizing infant vaccination schedules with combination vaccines in Colombia and Peru. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 47, p. e24, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2023.24>.

[2] MARTÍNEZ-MARCOS, Montse et al. Impact of the COVID-19 lockdown on routine childhood vaccination coverage rates in Catalonia (Spain): a public health register-based study. *Public Health*, v. 218, p. 68-74, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S003335062300077X>.

[3] GHAZNAVI, Cyrus et al. Estimating global changes in routine childhood vaccination coverage during the COVID-19 pandemic, 2020–2021. *Vaccine*, v. 41, n. 28, p. 4151-4157, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X23005832>.

[4] ZHONG, Youjia et al. Childhood vaccinations: hidden impact of COVID-19 on children in Singapore. *Vaccine*, v. 39, n. 5, p. 780-785, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7762701/>.

[5] SATO, Ana Paula Sayuri. Pandemia e coberturas vacinais: desafios para o retorno às escolas. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 115, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rsp/2020.v54/115/pt/>.

[6] IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <https://www.ibge.gov.br/>.

[7] MINISTÉRIO DA SAÚDE. coberturas vacinais por tipo de vacinas, por ano e por grupo no Brasil, de 2012 a 2022. Disponível em: 41 <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/ministerio-da-saude-divulgacronograma-do-programa-nacional-de-vacinacao-de-2023>.

[8] PEDRAS DE FOGO. Relatório da Coordenação da Atenção Primária e da Coordenação de Imunização. 2022.

[9] MATUS, C. Política, planejamento e governo. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1993. Disponível em: <https://acervo.enap.gov.br/>.

[10] BARRETO, J.L. et al. Operacionalização de um Processo de Planejamento. In: LEITE, S.N. et al. *Assistência Farmacêutica no Brasil: Política, Gestão e Clínica*. Vol II. Florianópolis: Ed. da UFSC; 2016. p. 113-58. Acesso: 30 abr. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187550/2-%20Gest%C3%A3o%20da%20assist%C3%A2ncia%20farmac%C3%Aautica%20ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

[11] CADERNO DO ESTUDANTE. Escola de Saúde Pública da Paraíba. Especialização e Qualificação em Saúde da Família, 2022.

[12] NAPOLEÃO, Bianca Minetto. Ferramentas da qualidade. 2018. Disponível em: <https://ferramentasdaqualidade.org/5w2h/>.

### Agradecimentos

À Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP-PB) e à Equipe do Programa de Especialização em Saúde da Família pelo suporte e apoio no desenvolvimento das atividades referentes ao Projeto.